

6) Missa e Culto

Ceia do Senhor

“Jesus expressou de modo supremo a oferta livre de si mesmo na refeição que tomou com os Doze Apóstolos (Mt 26,20) na noite em que foi entregue (1Cor 11,23). Na véspera de sua Paixão, quando ainda estava em liberdade, Jesus fez desta Última Ceia com seus apóstolos o memorial de sua oferta voluntária ao Pai (1Cor 5,7) pela salvação dos homens: 'Isto é o meu corpo que é *dado* por vós' (Lc 22,19); 'Isto é o meu sangue, o sangue da Aliança, que é *derramado* por muitos para remissão dos pecados' (Mt 26,28).

A Eucaristia que instituiu naquele momento será o 'memorial' (1Cor 11,25) de seu sacrifício. Jesus inclui os apóstolos em sua própria oferta e lhes pede que a perpetuem (Lc 22,19). Com isso, instituiu seus apóstolos sacerdotes da Nova Aliança: 'Por eles, a mim mesmo me santifico, para que sejam santificados na verdade (Jo 17,19)'¹.

“O modo de presença de Cristo sob as espécies eucarísticas [o pão e o vinho] é único. Ele eleva a Eucaristia acima de todos os sacramentos e faz com que ela seja 'como coroamento da vida espiritual e o fim ao qual tendem todos os sacramentos'. No santíssimo sacramento da Eucaristia estão 'contidos *verdadeiramente, realmente e substancialmente* o Corpo e o Sangue juntamente com a alma e a divindade de Nosso Senhor Jesus Cristo e, por conseguinte, *o Cristo todo*'. 'Esta presença chama-se *real* não por exclusão, como se as outras não fossem reais, mas por antonomásia, porque é *substancial* e porque por ela Cristo, Deus e homem, se torna presente completo'².

“O *culto da Eucaristia*. Na liturgia da missa, exprimimos nossa fé na presença real de Cristo sob as espécies do pão e do vinho, entre outras coisas, dobrando os joelhos, ou inclinando-nos profundamente em sinal de adoração do Senhor. 'A Igreja católica professou e professa este culto de adoração que é devido ao sacramento da Eucaristia não somente durante a Missa, mas também fora da celebração dela, conservando com o máximo cuidado as hóstias consagradas, expondo-as aos fiéis para que as venerem com solenidade, levando-as em procissão'³.

Bíblia: O Pão e o Vinho são Simbólicos

¹ CIC 610-611, citando o Concílio de Trento.

² CIC 1374, citando Tomás de Aquino, Summa Theologica III,73,3; Concílio de Trento; e Paulo VI, encíclica *Mysterium fidei* 39 (ano 1965). A declaração 1376 define o termo “Transsubstanciação”.

³ CIC 1378, citando Paulo VI, encíclica *Mysterium fidei* 56.

A Missa como Sacrifício

“Se os cristãos celebram a Eucaristia desde as origens, e sob uma forma que, em sua substância, não sofreu alteração através da grande diversidade dos tempos e das liturgias, é porque temos consciência de estarmos ligados ao mandato do Senhor, dado na véspera de sua paixão: ' Fazei isto em memória de mim (1Cor 11,24-25). Cumprimos esta ordem do Senhor celebrando o *memorial de seu sacrifício*. Ao fazermos isto, *oferecemos ao Pai* o mesmo que ele mesmo nos deu: os dons de sua criação, o pão e o vinho, que pelo poder do Espírito Santo e pelas palavras de Cristo se tornaram o Corpo e o Sangue de Cristo, o qual, assim, se torna real e misteriosamente *presente*. Por isso, temos de considerar a Eucaristia:

- como ação de graças e louvor *ao Pai*;
- como memorial sacrificial de *Cristo* e de seu corpo;
- como presença de Cristo pelo poder de sua palavra e de seu *Espírito*⁴.

“Por ser um memorial da páscoa de Cristo, a *Eucaristia é também um sacrifício*. O caráter sacrificial da Eucaristia é manifestado nas próprias palavras da instituição (Mt 22,19-20; 26,28)... A Eucaristia é, portanto, um sacrifício porque *representa* o Sacrifício da Cruz, porque dele é *memorial* e porque *aplica* seus frutos: '[Cristo] nosso Deus e Senhor ofereceu-se a si mesmo a Deus Pai uma única vez, morrendo como intercessor sobre o altar da cruz, a fim de realizar por eles (os homens) uma redenção eterna. Todavia, como sua morte não devia pôr fim ao seu sacerdócio (Hb 7,24.27), na Última Ceia, 'na noite em que foi entregue' (1Cor 11,13), quis deixar à Igreja, sua esposa muito amada, um sacrifício visível (como o reclama a natureza humana) em que seria representado (feito presente) o sacrifício cruento que ia realizar-se uma vez por todas uma única vez na cruz, sacrifício este cuja memória haveria de perpetuar-se até o fim dos séculos (1Cor 11,23) e cuja virtude salutar haveria de aplicar-se à remissão de pecados que cometemos cada dia⁵.

Bíblia: Cristo pediu para ser Lembrado, não Sacrificado

Bíblia: A obra de Redenção de Cristo é Completa

⁴ CIC 1356-1358.

⁵ CIC 1366-1367, citando o Concílio de Trento. As declarações seguintes (até 1372) continuam a discorrer a respeito do tema, com citações de Inácio de Antioquia, Cirilo de Jerusalém e Agostinho.

Sacerdócio

“Cristo, sumo sacerdote e único mediador, fez da Igreja 'um Reino de sacerdotes para Deus, seu Pai' (Ap 1,6; cf. 5,9-10; 1Pd 2,5.9). Toda a comunidade dos fiéis é, como tal, sacerdotal. Os fiéis exercem seu sacerdócio batismal por meio de sua participação, cada qual segundo sua própria vocação, na missão de Cristo, Sacerdote, Profeta e Rei. É pelos sacramentos do Batismo e da Confirmação que os fiéis são consagrados para ser um sacerdócio santo”⁶.

“Mas 'os membros não têm todos a mesma função' (Rm 12,4). Certos membros são chamados por Deus, na e pela Igreja, a um serviço especial da comunidade. Tais servidores são escolhidos e consagrados pelo sacramento da ordem, por meio do qual o Espírito Santo os torna aptos a agir na pessoa de Cristo-Cabeça para o serviço de todos os membros da Igreja. O ministro ordenado é como o 'ícone' de Cristo Sacerdote...”⁷.

“O sacerdócio ministerial ou hierárquico dos bispos e dos presbíteros e o sacerdócio comum de todos os fiéis, embora ambos participem, cada qual a seu modo, do sacerdócio único de Cristo, diferem, entretanto, essencialmente, mesmo sendo ordenados um ao outro. Em que sentido? Enquanto o sacerdócio comum dos fiéis se realiza no desenvolvimento da graça batismal, vida de fé, esperança e caridade, vida segundo o Espírito, o sacerdócio ministerial está a serviço do sacerdócio comum, refere-se ao desenvolvimento da graça batismal de todos os cristãos. É um dos *meios* pelos quais Cristo não cessa de construir e conduzir sua Igreja. Por isso, é transmitido por um sacramento próprio, o sacramento da Ordem”⁸.

“O sacramento da Ordem é conferido pela imposição das mãos, seguida de uma oração solene consecratória que pede a Deus, para o ordinando, as graças do Espírito Santo, necessárias para exercer seu ministério. A ordenação imprime um caráter sacramental indelével”⁹.

“A Igreja só confere o sacramento da Ordem a homens (viris) batizados, cujas aptidões para o exercício do ministério foram devidamente comprovadas. Cabe à autoridade da Igreja a responsabilidade e o direito de chamar alguém para receber as Sagradas Ordens”¹⁰.

“Na Igreja latina, o sacramento da Ordem para o presbiterado normalmente é conferido apenas a candidatos que estão prontos a abraçar livremente o celibato e manifestam publicamente sua vontade de guardá-lo por amor do Reino de Deus e do serviço aos homens”¹¹.

Bíblia: Sacerdócio de Todos os Crentes

⁶ CIC 1546.

⁷ CIC 1142.

⁸ CIC 1547.

⁹ CIC 1597.

¹⁰ CIC 1598.

¹¹ CIC 1599.

Respostas da Apostila 6 – página 27

“A teoria da Transubstanciação é baseada nos conceitos aristotélicos de *acidente* (aparência) e *substância* (essência). A consagração produz 'três efeitos maravilhosos':

- as essências do pão e do vinho cessam de existir;
- as aparências do pão e do vinho se mantêm, embora não mais conectados com sua realidade interior;
- as essências dos verdadeiros corpo e sangue de Cristo vêm a existir sob a aparência do pão e do vinho.

Para um judeu, beber sangue seria mais que repulsivo, ilegal (Lv 17.10-14).

Pedro não poderia declarar meses depois da Última Ceia: 'jamais comi algo impuro ou imundo' (At 10.14), se os discípulos tivessem bebido o sangue de Cristo durante a Ceia.

O Concílio de Jerusalém não poderia instruir os cristãos a 'abster-se... do sangue' (At 15.29) se os cristãos bebessem sangue rotineiramente na Ceia.

Todos estes problemas se resolvem se entendermos as palavras de Jesus na Última Ceia no sentido *figurado*. Jesus usou o pão e o vinho como *símbolos* de seu corpo e sangue.

Jesus se referiu a si mesmo em linguagem figurada em sete ocasiões conforme o Evangelho de João: 6.48; 8.12; 10.9,11; 11.25; 14.6; 15.1. Logo após a Última Ceia, Jesus disse: 'Disse-vos estas coisas por figuras. Chega a hora em que já não vos falarei por figuras, mas claramente vos falarei do Pai' (Jo 16,25 BJ)¹.

Declarado em linguagem literal (João 6.40)	Declarado em linguagem figurada (João 6.54)
Sim, esta é a vontade de meu Pai: quem vê o Filho e nele crê tem a vida eterna, e eu o ressuscitarei no último dia.	Quem come a minha carne e bebe meu sangue tem a vida eterna, e eu o ressuscitarei no último dia.

Respostas da Apostila 6 – páginas 28

1) “Durante a Última Ceia o Senhor Jesus instruiu seus discípulos: 'fazei isto em minha memória' (Lc 22,19 BJ). A palavra traduzida por 'memória' significa 'chamar à mente'. O Senhor quer que seus discípulos se lembrem de Sua obra na cruz. Com o pão e o vinho diante de si, símbolos de Seu corpo e sangue, eles devem 'proclamar a morte do Senhor até que Ele venha' (1Co 11.26). O encontro que os cristãos viriam a chamar de 'partir o pão' (At 2.42) e 'ceia do Senhor' (1Co 11.20) seria um **memorial** de Sua morte².

2) “Antes de entregar Seu espírito na cruz, o Senhor Jesus bradou 'Está consumado!' (Jo 19.30). Sua obra sacrificial de redenção foi realizada. O verbo grego está no tempo perfeito, que indica um processo que atingiu um estado final, um processo completado.

Respostas da Apostila 6 – páginas 29

“Como os cristãos não necessitam de sacrifícios continuamente pelo pecado, não têm necessidade de um sacerdócio de sacrifícios como encontrado na Igreja Católica... De acordo com a Bíblia, todo crente é um sacerdote perante Deus (Ap 1.6; 5.10; 20.6; 1Pe 2.9). Todos os crentes são 'utilizados como pedras vivas na edificação de uma casa espiritual para serem **sacerdócio santo**, oferecendo **sacrifícios espirituais** aceitáveis a Deus, por meio de Jesus Cristo (1Pe 2.5). Estes sacrifícios são: vida consagrada (Rm 12.1), suporte financeiro para o ministério cristão (Fp 4.18), louvor a Deus (Hb 13.15), não sacrifícios pelo pecado...

O argumento católico romano de que o sacerdócio *ministerial* é baseado na 'ordem de Melquisedeque' (Hb 5,6,7; CIC 1582) não se justifica, pois é baseado no 'poder de uma vida indestrutível' (Hb 7.16). Os sacerdotes católicos envelhecem e morrem, como todos nós.

O texto utilizado pela Igreja como evidência primária, 'fazei isto em memória de mim' (Lc 22.19; CIC 611, 1337), nada declara a respeito da ordenação ou do sacerdócio.

¹ Adaptado de McCarthy, págs. 133-138 e 141.

² Idem, págs. 155.

A Igreja usa a palavra 'presbítero' como sinônimo de 'sacerdote' (CIC 1510, 1516, 1519, 1526, citando Tg 5.14; e 1577, 1590, citando Tt 1.5). *Presbyteros* significa 'ancião', literalmente 'mais velho'. A palavra grega para sacerdote, *hiereus*, não ocorre nestes versos³.

³ Idem, págs. 170-172.